



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E SAÚDE

MONIQUE BATISTA PIMENTEL VILLAS

**IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PRO-
FISSIONAIS NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM PARA O FUTURO
EXERCÍCIO PROFISSIONAL: REVISÃO INTEGRATIVA.**

Trabalho em forma de artigo apresentado
como requisito parcial de aprovação na
disciplina Trabalho de Conclusão de Curso do
curso de Graduação em Enfermagem do
Centro Universitário de Brasília – UNICEUB,
sob orientação da prof. Ms. Renata de Paula
Faria Rocha

BRASÍLIA

2015

IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM PARA O FUTURO EXERCÍCIO PROFISSIONAL: REVISÃO INTEGRATIVA

Monique Batista Pimentel Villas¹

Renata de Paula Faria Rocha²

O ambiente profissional em enfermagem apresenta diversos desafios e implica preparo teórico e prático dos estudantes para viverem a futura rotina de trabalho com aptidão. Assim, o objetivo deste estudo foi analisar o conteúdo científico existente sobre a importância do desenvolvimento de competências profissionais na graduação de enfermagem para o futuro exercício profissional, envolvendo relato de estudantes. Trata-se de uma revisão integrativa com abordagem qualitativa, com busca na base de dados BVS, na qual foram encontrados, após critérios de inclusão e exclusão, 11 artigos entre 2004 e 2014. A partir de temas semelhantes abordados pelos autores, foram estabelecidas três categorias de análise: competência profissional, percepção de alunos e cenário educacional. Concluiu-se que há tendência de implementação de educação reflexiva e pensamento crítico na educação formal de profissionais de enfermagem, como estratégias de metodologia ativa, eficientes para o desenvolvimento de competências profissionais durante a graduação para melhoria de habilidades críticas, relacionais e técnicas na profissão.

Palavras Chave: educação baseada em competências, competência profissional, educação em enfermagem, estudantes de enfermagem.

THE IMPORTANCE OF THE DEVELOPMENT OF PROFESSIONAL COMPETENCIES IN NURSERY GRADUATION FOR PROFESSIONAL PRACTICE: INTEGRATIVE REVIEW.

The professional nursing environment presents many challenges and requires theoretical and practical training of students to live the future work routine with fitness. The objective of this study was to analyze the existing scientific content on the importance of developing professional competencies in nursery graduation for future professional practice, involving reports of students. This is an integrative review with qualitative approach to search in the VHL database, in which were found after the inclusion and exclusion criteria, 11 articles between 2004 and 2014. From similar topics addressed by the authors, were established three categories of analysis: professional competence, perception of students and educational setting. It was concluded that there is implementation of trend reflective education and critical thinking in formal education of nurses, as active methodology strategies, efficient for the development of professional skills during graduation to improve critical skills, relational and techniques of the profession.

Keywords: Competency-based education, professional competence, nursing education, nursing students.

¹Acadêmica de Enfermagem, 9º Período.

²Docente do Curso de Graduação em Enfermagem/UniCEUB, Mestre em Enfermagem e Orientadora do trabalho.

1. INTRODUÇÃO:

Os locais de atuação profissional em enfermagem apresentam múltiplas variáveis estressoras, entre elas existe o processo de morte e morrer, de cuidados paliativos, as doenças terminais, o sofrimento psíquico de pacientes e familiares, a alta demanda de atividades diárias, os relacionamentos interpessoais nas equipes de trabalho e esse cenário implica em que haja preparo e treinamento relacional e técnico por parte dos estudantes para administrarem da melhor forma e viverem a futura rotina de trabalho juntamente com a vida pessoal de forma equilibrada.

Nesse sentido, Silva et al. (2010) complementam ressaltando que especificamente a passagem do contexto vivencial de estudante para o contexto profissional apresenta muitas situações estressantes, pois no início da profissão de enfermagem ocorrem muitos desafios a serem superados pelos recém graduados e a maioria deles podem surgir do tempo existente entre a educação acadêmica e o novo mundo do trabalho.

De acordo com Faria e Casagrande (2004), a educação se constitui em torno de quatro aprendizagens fundamentais, que, ao longo de toda a vida, serão de algum modo, para cada pessoa, as bases do conhecimento. São elas: aprender a conhecer, ou seja, adquirir instrumentos da compreensão; aprender a fazer, para poder agir sobre o meio ambiente; aprender a conviver, para participar e cooperar com outros em atividades coletivas e humanas; e aprender a ser, via essencial que integra as três anteriores.

Pode-se dizer que, é no cotidiano da sala de aula, como espaço interacional sociopolítico-pedagógico, que se constrói ou não os processos de subjetividade, de construção de sujeitos em uma cidadania crítica, reflexiva, democrática e social, individualmente construída como possibilidade relacional e profissional (CORBELLINI et al., 2010).

Dessa forma, o objeto de estudo desse trabalho foi a análise entre o espaço de formação acadêmica e o exercício profissional na área de enfermagem, do desenvolvimento de competências profissionais para lidar com as situações vivenciadas no cotidiano de trabalho.

O futuro profissional de saúde, não devidamente preparado, deixa de assumir uma postura terapêutica, sendo, por exemplo, difícil encontrar nos hospitais profissionais capazes de dialogar com a família e o paciente, auxiliando-os em suas necessidades psicológicas nos momentos que antecedem a morte (BENEDETTI et al., 2013).

Na história da formação superior de enfermeiros no Brasil, pode-se verificar que houve algumas mudanças curriculares, porém com dificuldades de promover mudanças significativas na prática dos profissionais. Considera-se que isso se deve ao fato da prática pedagógica educacional não ter acompanhado as mudanças curriculares pretendidas, não

aderindo de forma real aos seus pressupostos metodológicos e filosóficos, mantendo, assim, características de uma prática pedagógica tradicional, marcada pelo modelo biomédico-tecnista que é contrário à formação do enfermeiro requerido pela contemporaneidade (PINTO; PEPE, 2007).

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem apontam para uma formação do profissional enfermeiro mais integrada com perfil generalista, humano, crítico e reflexivo e tendo como base o princípio científico, visando a desenvolver, no futuro profissional, competências e habilidades à atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e educação permanente. O desenvolvimento de tais competências e habilidades pressupõe a adoção de estratégias fundamentadas nas diretrizes do SUS, no conceito ampliado de saúde e na utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem (BRASIL, 2001).

A formação de profissionais competentes demanda abordagens que valorizem não só a racionalidade, mas principalmente a subjetividade que faz parte do cotidiano da saúde. É a subjetividade que se expressa nas relações cotidianas que o enfermeiro está envolvido e para a qual não se sente preparado. É necessária uma formação orientada para o trabalho que integre habilidades teóricas e práticas, atitudes e valores éticos, humanos, ao mesmo tempo em que contemple conhecimentos gerais e específicos (SILVA et al., 2010).

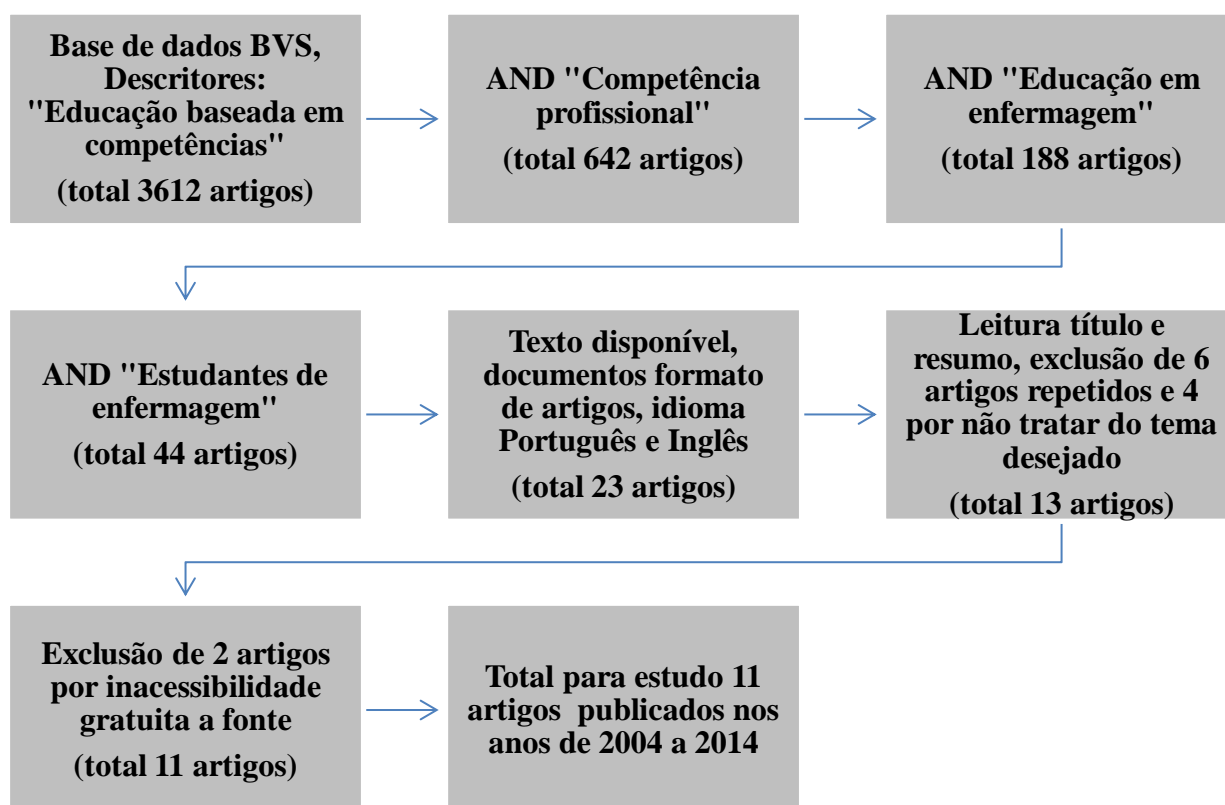
As dificuldades que os profissionais de enfermagem enfrentam no processo de cuidado está na exposição de sua subjetividade, pois encontram limitações em perceber ou acolher a subjetividade do outro. A formação superior fragmentada e pautada por competências instrumentais mais do que emocionais, se torna também responsável pela dificuldade de aproximação subjetiva na relação de cuidados, pelo distanciamento entre teoria e prática. Junto a isso, a enfermagem contemporânea busca romper o cartesianismo, ao qual ainda se encontra submetida, com o objetivo de incentivar os aspectos subjetivos na relação profissional e humana, ambas envolvidas no processo de cuidado (NUNES; SILVA; PIRES, 2011).

Assim, este estudo teve como objetivo analisar o conteúdo científico existente sobre a importância do desenvolvimento de competências profissionais na graduação de enfermagem para o futuro exercício profissional, envolvendo relatos de estudantes.

2. METODOLOGIA:

Tratou-se de um estudo com base em uma revisão da literatura no formato integrativa, com abordagem qualitativa, utilizando a estratégia de busca a artigos científicos selecionados na base de dados Biblioteca Eletrônica Virtual em Saúde (Bireme), a partir dos descritores definidos no DeCS: “educação baseada em competências”, “competência profissional”, “educação em enfermagem” e “estudantes de enfermagem”. O processo metodológico realizado encontra-se na figura 1.

Figura 1 - Fluxograma da seleção das referências para estudo.



3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi realizada a leitura criteriosa dos estudos encontrados e os dados como autor e ano, metodologia, objetivo e conclusões em cada estudo foram ilustrados no quadro 1.

Quadro 1 - Resumo de parte dos dados dos artigos selecionados.

Autor e ano	Metodologia	Objetivo	Conclusão
Reibnitz, 2004	Abordagem qualitativa, estudo de caso instrumental	Compreender como se manifesta o espaço interseção na relação pedagógica em um curso de Enfermagem.	Há um descompasso entre programas instituídos e a curiosidade, reafirmando que o processo educativo precisa ser um ato de adquirir conhecimento entre sujeitos, numa relação dialógica mediada pela palavra, pelas emoções e pelas estratégias adotadas. A relação pedagógica instituinte representa um compromisso com a transformação das práticas em saúde.
Silva e Sena, 2006	Abordagem qualitativa, estudo descritivo-exploratório	Descrever as mudanças que são manifestadas e/ou percebidas durante o processo de formação dos estudantes e que podem influenciar na definição de um perfil profissional.	Identificou-se correlação entre o movimento de busca de maior participação política, ativa e crítica dos estudantes como fator que determina e orienta um perfil do enfermeiro generalista e de maior inserção social. Conclui-se que, apesar dos esforços, a orientação da formação e a definição do perfil profissional nos cenários do estudo estão voltadas às exigências do mercado de trabalho, sendo pouco utilizada a formação baseada em áreas de competências.
Domenico e Ide, 2006	Abordagem qualitativa, coleta por entrevista semiestruturada	Identificar as competências de graduados em enfermagem e os fatores que interferem no exercício dessas competências.	O mapeamento de competências evidenciado refletiu as competências que são pertinentes aos enfermeiros, porém revelou uma intencionalidade não conquistada no âmbito da prática. As facilidades e dificuldades foram vinculadas à estrutura organizacional também às habilidades pessoais.
Santos e Ciampone, 2007	Abordagem quantitativa, coleta com questionário estruturado e dinâmica de grupos focais	Analisar a percepção de estudantes do curso de enfermagem quanto às competências gerenciais que adquiriram durante a graduação e oferecer subsídios para reformulação do processo de avaliação baseado em competências.	Os resultados apontam que os graduandos compreendem a necessidade de que a formação deles seja baseada em competências, porém consideram que existe forte dicotomia teórico-prática.

Melleiro et al., 2007	Abordagem quanti-qualitativa. Elaboração de instrumento com base em competências gerais do enfermeiro, visando uma aprendizagem significativa que diminua a dicotomia teoria/prática.	Relatar a experiência da construção de um instrumento de avaliação discente, considerando os aspectos: planejamento, tomada de decisão, supervisão, administração de recursos humanos, administração de recursos materiais, sistema de informação, relacionamento interpessoal, responsabilidade, envolvimento e estudo de caso.	Pode-se inferir que a avaliação discente tem promovido a responsabilidade e o compromisso do aluno, buscando soluções para o enfrentamento dos problemas do ensinar e do aprender, configurando-se em um processo participativo de ação-reflexão-ação, visando a transformar a construção do conhecimento.
Leonello e Oliveira, 2008	Abordagem qualitativa, estudo exploratório	Construir perfil de competências para a ação educativa da enfermeira a partir da perspectiva dos diferentes sujeitos implicados na formação inicial em enfermagem.	A necessidade de ressignificar a ação educativa, na perspectiva da Educação Popular, implicando o desenvolvimento de competências mediante oportunidades pedagógicas que, durante a formação inicial, permitam aos estudantes utilizar seus conhecimentos e habilidades em prol de atitude dialógica e de reconhecimento das necessidades dos sujeitos assistidos.
Leonello e Oliveira, 2008	Abordagem qualitativa, estudo exploratório	Descrever a metodologia do processo de construção coletiva de um perfil de competências para a ação educativa da enfermeira.	Foi possível a construção de um perfil de competências para a ação educativa da enfermeira, numa perspectiva coletiva e das necessidades de saúde. Houve similaridades em relação a conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias ao desenvolvimento de práticas educativas mais dialógicas e participativas.
Paranhos e Mendes, 2010	Abordagem qualitativa, estudo descritivo e exploratório	Identificar a percepção dos estudantes sobre o processo de ensino-aprendizagem, cuja proposta era adotar metodologia ativa e currículo integrado, orientado por competência.	Evidenciou-se que os estudantes gostam das disciplinas integradoras, destacaram o papel do professor /facilitador nos momentos do ciclo pedagógico e sua aprendizagem. Valorizaram a experiência em cenário da Atenção Básica à Saúde, baseada na interlocução teórica à prática profissional e aproximação dos pressupostos do SUS, desde o princípio do curso.
Lopes;	Abordagem	Identificar as necessi-	Na fase da formação, os estudantes

Azeredo; Rodrigues, 2012	qualitativa, estudo descri- tivo e explo- ratório	dades manifestadas pelos estudantes de enfermagem na área das competências rela- cionais.	detêm um conceito de cuidar em En- fermagem centrado na execução de tarefas e técnicas em vez de na cienti- ficidade do saber em Enfermagem e, estão cientes que um maior desen- volvimento pessoal, um melhor co- nhecimento de si será determinante para o bem-estar pessoal e social e ser um bom profissional. Conclusão: as evidências permitirão aprimorar o programa de intervenção a desenvol- ver com estudantes.
Paiva e Martins, 2012	Abordagem quantitativa, estudo descri- tivo	Analisar como acadêmi- cos de enfermagem per- cebem as contribuições, ideal (desejada) e real (efetiva), do estágio ex- tracurricular, para o de- senvolvimento de com- petências profissionais.	Tanto do ponto de vista ideal como real, o estágio tem papel fundamental na formação de competências profissi- onais dos estudantes. As diferenças identificadas entre os níveis de per- cepção abordados indicaram necessi- dades de ações pedagógicas mais am- plas visando melhorias nos processos de ensino e aprendizagem.
Burgatti; Braciacalli; Oliveira (2013)	Abordagem qualitativa, estudo explo- ratório	Analisar a repercussão do estágio curricular supervisionado no de- senvolvimento da di- mensão ética da com- petência de graduandos em Enfermagem.	Concluiu-se que o estágio que utiliza a problematização com método de ensino e aprendizagem proporciona a reflexão crítica sobre a prática profis- sional, os serviços e o sistema de saúde.

Após a leitura de cada artigo, percebeu-se que quanto à natureza metodológica utilizada nas 11 publicações, prevaleceu a pesquisa qualitativa com um total de 8 publicações, enquanto que a abordagem quantitativa foi utilizada em 1 e a abordagem quanti-qualitativa em 2 produções. A abordagem qualitativa gera conhecimentos sobre aspectos subjetivos e permite uma análise com base em problematização do problema de pesquisa, podendo justificar, assim, a escolha, na maior parte dos estudos por esse tipo de abordagem. E entre os anos de 2004 a 2013, somente no ano de 2005 não houve pesquisa englobando esse tema na área da enfermagem, o que pode evidenciar a relevância do tema levantado para estudo.

Assim, foi possível observar as semelhanças entre os principais temas abordados pelos autores, principalmente com relação aos objetivos e conclusões, identificando três categorias para análise, entre elas competência profissional, percepção de alunos e cenário educacional. Em cada categoria, a discussão foi pautada nos significados do conceito de competência pro-

fissional; nos sentimentos dos estudantes com relação ao desenvolvimento de competências; e nas estratégias educacionais para o desenvolvimento de competências na graduação de enfermagem, respectivamente.

3.1 Significados do conceito de competência profissional

A palavra competência assume destaque, atualmente, uma vez que faz parte dos temas abordados no mundo do trabalho como: profissionalização, postura crítica, conhecimento atualizado, aprimoramento profissional, entre outros (DOMENICO; IDE, 2006).

Discutir desenvolvimento de competências na perspectiva da formação para o trabalho significa formar para cidadania, pois implica o desenvolvimento de diferentes atributos, que combinados podem se tornar possibilidades de realizar com sucesso as atividades vinculadas a uma prática profissional e humana. (LEONELLO; OLIVEIRA, 2007).

Sobre esse tema, Silva e Sena (2006), trazem o sentido de competência profissional como aptidão para enfrentar diversos tipos de situações, mobilizando de forma correta, rápida, pertinente e criativa diferentes aspectos cognitivos: saberes, capacidades, informações, valores, atitudes, formas de percepção, de avaliação e raciocínio.

O conceito de competência pode ser formado na abordagem construtivista por considerar que é na ação que aparece o desempenho do estudante, que usa e formula estratégias para solucionar problemas em saúde. O termo competência faz referência à prática profissional e leva em conta a integração entre a teoria e prática, a formação e trabalho, reconhecendo a cultura, o contexto, os valores e a ética (BURGATTI; BRACIALLI; OLIVEIRA, 2013).

É importante colocar que para se tornar um profissional que busque o aprimoramento de conhecimentos e habilidades na profissão e na vida pessoal, ainda na graduação, os alunos precisam ser estimulados, aprendendo a refletir sobre problemas da vida e do ambiente profissional. A relação com o outro, com o meio e as reflexões fazem parte da formação de competências, que ajudarão a obter mudanças de atitudes, despertar a curiosidade por mais aprendizado, para que, além de uma formação, haja uma transformação pessoal, profissional e social após a formação.

Nesse sentido, Melleiro et al. (2008) acrescentam que o termo competência na enfermagem envolve a capacidade de agir em situações, habilidades para desenvolver ações, sendo necessário experiências para fazê-las com qualidade. Essa perspectiva, ainda na opinião desse autor, caracteriza a educação essencial, embasada nos quatro pilares da educação, resumidos por aprender a conhecer, com a construção de conhecimentos, selecionando informações ligadas a realidade vivida; aprender a fazer, colocando em prática os conhecimentos concretos ao

trabalho futuro; aprender a conviver, como a capacidade de conhecer o outro, desenvolver projetos colaborativos, levando ao autoconhecimento e à autoestima; e, aprender a ser, em que o indivíduo deve ser preparado integralmente, espírito e corpo, inteligência, sensibilidade e ética, para formar pensamentos críticos e agir de forma equilibrada em diferentes situações vividas.

Falando sobre o aspecto ético na competência profissional, Burgatti, Bracialli e Oliveira (2013), dizem que há importância na aprendizagem dessa característica na formação inicial dos futuros profissionais por conta da responsabilidade social e humanização dos indivíduos, mas que depende de sua maturidade psicológica e essa é relativa a aspectos subjetivos da vida pessoal, mas as atitudes morais podem ser ensinadas por meio da prática reflexiva.

Vale ressaltar que o sentido de competência profissional discutido até aqui envolve significativamente a ligação da aprendizagem teórica com a aplicação prática dos conhecimentos para desenvolvimentos de habilidades, gerando experiências que ajudarão os alunos e futuros profissionais a caminhar no ambiente de trabalho.

Dessa forma, em relação à composição da competência, existem três aspectos comuns discutidos: conhecimentos, entendidos como o saber adquirido pelo profissional; habilidades, como o saber fazer específico do profissional; e atitudes, também entendidas como saber agir, julgar, escolher e decidir (SANTOS; CIAMPONE, 2007).

Segundo Lopes, Azeredo e Rodrigues (2012, p. 1082):

[...] É certo que a competência profissional em enfermagem inclui os aspectos clínicos e técnicos, mas é o aspecto relacional que a completa, pois as competências relacionais e a relação interpessoal são consideradas como o pilar do cuidado em enfermagem e reconhecidas como a competência diferenciadora de um cuidado de enfermagem de excelência. [...] Quanto mais e melhor o cuidador se conhece melhor cuidará, ou seja, o conhecimento de si (reconhecer os seus limites, reconhecer as suas emoções, trabalhar as emoções), o respeito pelo outro, a distância relacional, a abertura de espírito, a atitude e posicionamento profissional, a escuta, a invenção e a criatividade são competências indispensáveis à qualidade da intervenção de enfermagem.

Na preparação para o mundo do trabalho não somente a parte técnica deve fazer parte, mas, principalmente, possibilidades de diálogo, de relações subjetivas e de cuidado, para que ajude a dar sentido ao estudante como indivíduo capaz de pensar com criatividade, com autoestima, que enfrentará mudanças profissionais, mas que constrói sua própria rede de valores e relacionamentos. Algo fundamental nesse processo, como exemplo de competência, é exercer escuta por meio do acolhimento, que requer comprometimento com os sujeitos e suas ne-

cessidades e esse envolvimento pode ser expresso pelo vínculo, baseado na comunicação e diálogo (SILVA; SENA, 2006, LEONELLO; OLIVEIRA, 2008).

Domenico e Ide (2006), complementam que as competências não são ensinadas, elas são construídas por meio de uma prática reflexiva e tanto o seu desenvolvimento como sua avaliação, exigem a criação de situações específicas. O modelo de formação do enfermeiro deve estar pautado no referencial da metodologia crítico reflexiva, contribuindo para a construção de competências profissionais que possibilitem o agir do trabalho profissional centrado no cuidado integral dos indivíduos (SILVA; SENA, 2006).

O estudante estimulado a refletir, tomar iniciativa e assumir responsabilidade num cenário real da enfermagem vai desenvolvendo competências, com habilidades para formar diferentes capacidades para enfrentar as situações essenciais da prática profissional.

Nesse sentido, Leonello e Oliveira (2008) colocam que a formação inicial em enfermagem tem papel essencial na formação de competências para ações profissionais, pois para promover a integralidade do cuidado também é necessário articular teoria e prática, ou seja, conhecimento e prática precisam ser constantemente aproximados e confrontados, com foco em construir o verdadeiro cuidado na atenção à saúde.

3.2 Sentimentos dos estudantes com relação ao desenvolvimento de competências

Com as vivências ocorridas no desenvolvimento da graduação, os alunos enfrentam diversos sentimentos, que podem de certa forma influenciar seu nível de competência no desempenho educacional e também, suas opiniões acerca das estratégias adotadas para aprendizagem e desenvolvimento de competências.

Alunos de graduação em Enfermagem que têm o ensino baseado na teoria com prática revelaram que a relação entre ensino e prática tem sido uma experiência positiva para alunos e professores, permitindo a formação de profissionais envolvidos com a realidade dos serviços de saúde e com as demandas da população, considerando a complexidade e as transformações do trabalho em saúde. Algumas disciplinas auxiliam o desenvolvimento de pensamento crítico, junto à realidade, úteis para formar o profissional com atributos e competências que o auxiliam na integração da teoria à prática e os estudantes valorizam as disciplinas integradoras como importantes na grade curricular (SILVA; SENA, 2006, PARANHOS; MENDES, 2010).

O aspecto de Saber fazer não deixou de ser valorizado pelos sujeitos do estudo de Santos e Ciampone (2007), embora notou-se que os alunos, ao terminarem o curso de graduação, sentiram-se muitas vezes despreparados em relação a essas competências. As enfermeiras queixam-se de dificuldades e de falta de competência para desenvolver práticas educativas

mais dialógicas e participativas na profissão, uma vez que não desenvolveram isso na formação inicial (LEONELLO; OLIVEIRA, 2008).

Aqui é importante ressaltar que quando há o empenho na busca de maior participação ativa e crítica dos estudantes, há a preocupação de evitar o modelo centrado no diagnóstico, para valorizar um atendimento com foco no indivíduo como um todo, com profissionais mais reflexivos e preparados emocionalmente para as situações estressantes da realidade de trabalho, trabalhando a subjetividade.

De acordo com Silva e Sena (2006), os alunos relatam que as mudanças no modelo de ensino em que o estudante é considerado como um sujeito ativo na construção do seu próprio conhecimento, tornando-se, portanto, um sujeito crítico, questionador, inovador e que tem postura de maior maturidade, contribuem para a construção de um projeto pedagógico, onde se busca a construção do perfil de um profissional reflexivo.

O profissional precisa estar sempre mobilizando recursos para resolver as questões do ambiente de trabalho. Com isso, a comunicação, que implica a compreensão do outro e de si mesmo é imprescindível e os alunos consideram que a dimensão desse autoconhecimento é facilitada quando o professor compartilha suas vivências e experiências práticas. Segundo os alunos, às vezes isso ocorre extraclasse, o que significa pouco tempo para reflexão e aprendizado (SANTOS; CIAMPONE, 2007).

Os resultados da pesquisa de Lopes, Azeredo e Rodrigues (2012), mostraram que os estudantes de enfermagem no final da sua formação possuem um conceito de cuidar em enfermagem centrado mais na execução de tarefas em vez de na busca do conhecimento, que é importante à autonomia da profissão e à prática de pesquisa. Apesar disso, mostraram uma valorização do aspecto relacional no cuidar, através da relação de ajuda e comunicação, com a necessidade de desenvolver competência comunicacional, competência emocional, autoestima e comportamento assertivo, encontrados no aspecto de saber ser. Isso demonstrou ciência de que desenvolvimento pessoal, melhor conhecimento de si e relacionamento interpessoal na formação ajudam no desenvolvimento dos cuidados profissionais.

Já na pesquisa de Santos e Ciampone (2007), a análise quantitativa mostrou que a maioria dos alunos sai satisfeita com as competências relacionadas ao aspecto do ser, que engloba o autoconhecimento. Porém, ao abordar a análise qualitativa, surgiu um contraponto, revelando que a distância entre o ensino teórico e o desenvolvimento de estágio interferem, segundo os alunos, para o sentimento de fragmentação e para as dificuldades sentidas no momento em que precisam experimentar o que é ser enfermeiro e a enfermagem real. No estudo, eles apontam que apenas no momento do estágio do curso é que mobilizam o conjunto de conhecimen-

tos, habilidades e atitudes, o que traz sentimentos de insegurança e frustração diante de novos desafios.

Corroborando com o tema dos estágios, no trabalho de Paiva e Martins (2012), os estudantes colocaram que nessa fase há desenvolvimento de competências profissionais de natureza comportamental, que ultrapassa a formação tecnicista, melhorando a relação entre os sentimentos positivos e os negativos vivenciados. No estudo, as competências relacionadas ao saber comunicar e assumir responsabilidades foram as mais valorizadas, enquanto as ligadas ao “saber aprender” foram desfavoráveis, indicando dificuldade em seu desenvolvimento, mesmo sendo estágio em hospital-escola. Assim, acreditam que desenvolver estratégias que favoreçam o desenvolvimento de competências profissionais durante o estágio pode ajudar no futuro profissional, considerando-se os públicos que terão que lidar.

3.3 Estratégias para o desenvolvimento de competências na graduação de enfermagem

No campo da saúde, especialmente no que se refere à formação profissional, os quatro pilares da educação permitem compreender que a construção de competências implica articular diferentes saberes para construção de uma prática profissional pautada não somente na aquisição e incorporação de conhecimentos e habilidades, mas também em atitudes pessoais e relacionais que visam à construção de um projeto comum para a transformação da realidade em saúde (LEONELLO; OLIVEIRA, 2007).

Cabe enfatizar que a qualidade dos cuidados será fortemente marcada pelas atitudes de quem cuida e que, o desempenho profissional competente requer um saber mobilizar, integrar e transmitir os conhecimentos adquiridos no âmbito da formação, o que poderá ser possibilitado pelo desenvolvimento de competências com novas oportunidades pedagógicas durante a formação inicial. Para se tornar agente de mudança é necessário que na fase da relação pedagógica haja oportunidade para vivenciar a prática (LOPES; AZEREDO; RODRIGUES, 2012, REIBNITZ, 2004).

É importante ressaltar que a enfermagem contemporânea preconiza a formação de profissionais autônomos, críticos e humanos, que saibam usar a subjetividade em relação ao cuidado, e que para alcançar essa exigência é necessário que haja mudanças no processo de ensino aprendizagem, tornando-o adequado à complexidade do processo de trabalho em saúde.

De acordo com Silva e Sena (2006), as escolas continuam estruturando currículos por conteúdos e objetivos, característica dos modelos tradicionais de ensino e surge, então, a necessidade de reestruturar o processo de formação, adotando uma visão integral do processo de

cuidado do ser, superando, dessa forma, a divisão entre biologia/social, curativo/preventivo, clínico/epidemiológico, subjetividade/sociabilidade na construção de um processo que leve o futuro profissional a desenvolver competências profissionais, combinando clínica, vínculo, acolhimento e autonomia. Seria a construção de um projeto pedagógico com base em aspectos críticos e reflexivos, adoção de metodologias ativas de ensino e avaliação.

O exercício profissional em saúde precisa mudar, levando em conta a subjetividade através do acolhimento e do vínculo com o usuário. E esta mudança está relacionada à formação, pois a comunicação na relação pedagógica não pode ser somente uma troca de conteúdo ou informações, mas sim uma troca com sentido, como um motor que desenvolve e mantém a relação entre os sujeitos. Isto influencia as atitudes do professor, para ter sensibilidade e emoção como instrumentos para ativar pensamentos e curiosidade nos alunos. Sem isso, a formação de enfermagem não passará de técnicas com base em teorias de cuidados, pois é no processo de pensar complexo que se identifica o processo crítico-criativo e compreende-se a construção do conhecimento (REIBNITZ, 2004).

Nesse contexto, Melleiro et al. (2008), complementam que o processo de busca do conhecimento parte do próprio aluno, cabendo ao professor estimular e despertar essa busca, o alcance de metas de aprendizagem e o desenvolvimento de competências. É importante reconhecer que o desempenho no decorrer das atividades depende do esforço individual do estudante e de sua interação com o coletivo.

Percebe-se que as estratégias educacionais que não têm ligação com a realidade, onde poucos momentos de reflexão sobre problemas cotidianos e oportunidades de obter experiências de relacionamentos, trocas e diálogos acontecem, acabam por dificultar o desenvolvimento de competências profissionais dos estudantes, pois focam somente na transmissão de informações e não nas vivências necessárias a consolidação do conhecimento e a construção da base emocional do futuro profissional.

Corroborando, Reibnitz (2004), diz que existe um descompasso entre os programas instituídos e a curiosidade dos alunos, reafirmando que o processo educativo não pode ser um simples ato de transmitir, de depositar, mas um ato de troca de vivências entre sujeitos (educador e educando), numa relação dialógica, ou seja, mediada pela palavra, pelas relações, pelas emoções. Dessa forma, as disciplinas teóricas podem estar, de certa forma, desconectadas do contexto real, não possibilitando a manifestação de atividades que conectem o conhecimento e a reflexão na e para a ação.

Leonello e Oliveira (2008) colocam que o diálogo pode ser usado como estratégia para transformação da realidade de saúde, e a aplicação de técnicas pedagógicas, em especial as técnicas grupais, ajudam, pois o diálogo se estabelece a partir de quatro elementos: o amor ao mundo dos sujeitos, a humildade, a fé nos homens e o pensar crítico.

A educação encontra-se num dilema entre o ensino dos conhecimentos profundos, geralmente na forma clássica das aulas expositivas e das provas, e o desenvolvimento das competências, possível mediante a aplicação de métodos ativos que visem a autonomia, a construção de projetos e responsabilidades. Inicialmente a intenção da formação estaria no controle clínico indicado pela capacidade de resolutividade organizacional, enquanto que há importância em desenvolver também atributos que formam competências, buscando-se substituir a automação pela criação, dando-se ênfase às diferentes necessidades do cuidar, que são inerentes aos locais de exercício da prática (DOMENICO; IDE, 2008).

No estudo de Paranhos e Mendes (2010), os estudantes, desde o ingresso na universidade, são colocados em contato com a prática profissional e a realidade cotidiana da atenção à saúde, saindo do ambiente da sala de aula, propiciando visão concreta do sistema de saúde. Assim, a base teórica se inicia pelo contato com a realidade, seguido pela discussão sobre ela, metodologia essa que parte da coleta de dados para compreender as necessidades de saúde de segmentos populacionais, envolvendo a formação de vínculos entre as pessoas no interior da escola e nos ambientes profissionais. Dessa forma, o estudante se torna capaz de desenvolver a consciência crítica, relacionar as informações colhidas e assimiladas durante o curso e o conhecimento aplicado e registrado.

A aproximação do estudo à prática profissional proporciona ao estudante uma aprendizagem significativa, construção de conhecimentos, habilidades e atitudes, principalmente quando o aluno realiza seus estágios. Nesse processo de ensino e aprendizagem, a avaliação se realiza de modo planejado, acompanhando o desenvolvimento do estudante, sendo possível detectar dificuldades a tempo de serem enfrentadas durante o percurso, focalizando o desenvolvimento de competências, deixando o uso do conhecimento somente com fim de atribuição de notas ou apenas a realização de técnicas desvinculadas da percepção das necessidades do cuidado (PAIVA; MARTINS, 2012, PARANHOS; MENDES, 2010).

O uso de metodologias ativas educacionais é vasto, pois além dos conteúdos expositivos, podem ocorrer visitas às diferentes instituições de saúde, exposições de painéis, convites a profissionais que atuam em diferentes campos de trabalho para compartilhar experiências com os alunos. Há o estímulo ao raciocínio, provocando nos alunos a exposição de opiniões, fortalecendo o desenvolvimento da coletividade e do respeito com o outro, a criação de um ambi-

ente para a divulgação de ideias, discussões de casos, condutas e pesquisa, pode fazer a diferença na construção das competências e na satisfação futura do trabalho. Também, a construção de instrumentos de avaliação, objetivando diminuir a dicotomia teoria/prática e a avaliação do aluno ser sustentada em uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem significativa pode ajudar (SANTOS; CIAMPONE, 2007; DOMENICO; IDE, 2006, MELLEIRO et al., 2008).

4. CONCLUSÃO

Ao observar o conteúdo científico sobre a importância do desenvolvimento de competências profissionais em alunos de enfermagem para exercerem uma boa profissão, foi verificada uma tendência à necessidade de educação reflexiva e pensamento crítico serem implementados na educação formal do curso, como estratégias eficientes para o desenvolvimento de tais competências no futuro exercício profissional, procurando relacionar teoria e prática.

A esse respeito, as instituições formadoras vêm movendo mudanças curriculares, baseadas em aplicação de metodologias ativas de educação, quebrando a forma tradicional de ensinar em sala de aula com propostas de estágios, estudos de caso, reflexões e diálogo com professores, avaliação global do aluno. Mas somente em algumas é possível ver os resultados favoráveis de tais mudanças, de acordo com relatos de estudantes e outros profissionais envolvidos.

Foi possível observar que a formação de profissionais competentes demanda estratégias que valorizem não só a técnica, mas principalmente a subjetividade, pois ela que se expressa nas relações cotidianas que o enfermeiro está envolvido e para a qual não se sente preparado.

Percebeu-se o desafio da profissão de educar, pois não é só um ato passivo de transmissão de conhecimento, mas um ato criador de oportunidades de construção de sujeitos transformadores de realidade em saúde, capazes de expressar sua subjetividade, além de executar tarefas e gerir sistemas.

Verificou-se também que a consolidação das competências só será viável em uma relação de troca, onde o aluno necessariamente precisa estar disposto a participar e se tornar agente de sua evolução no conhecimento e experiências.

Torna-se necessário, então, pensar formas de flexibilizar o sistema de ensino, construindo processos que ajudem a estruturar propostas mais adaptadas às exigências no mundo moderno e do futuro, o que exige esforços de todos os envolvidos, como alunos, professores,

profissionais, pacientes e gestores pedagógicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENEDETTI, G. M. S. et al. Significado do processo morte/morrer para os acadêmicos ingressantes no curso de enfermagem. **Revista Gaúcha Enfermagem**, Porto Alegre, v. 34, n. 1, p. 173-179, mar. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES n ° 3**, de 7 de novembro de 2001. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de Novembro de 2001. Seção 1, p. 37.

BURGATTI, J. C.; BRACIALLI, L. A. D.; OLIVEIRA, M. M. C. Problemas éticos vivenciados no estágio curricular supervisionado em Enfermagem de um currículo integrado. **Revista Escola Enfermagem USP**, São Paulo, v. 47, n. 4, p. 937-942, ago. 2013.

CORBELLINI, V. L. et al. Nexos e desafios na formação profissional do enfermeiro. **Revista Brasileira Enfermagem**, Brasília, v. 63, n. 4, p. 555-560, jul./ago., 2010.

DOMENICO, E. B. L.; IDE, C. A. C. As competências do graduado em enfermagem: percepções de enfermeiros e docentes. **Acta Paulista Enfermagem**, São Paulo, v. 19, n. 4, p. 394-401, out./dez., 2006.

FARIA, J. I. L.; CASAGRANDE, L. D. R. A educação para o século XXI e a formação do professor reflexivo em enfermagem. **Revista Latino-Americana Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 12, n. 5, p. 821-827, set./out., 2004.

LEONELLO, V. M.; OLIVEIRA, M. M. C. Construindo competências para ação educativa da enfermeira na atenção básica. **Revista Escola Enfermagem USP**, São Paulo, v. 41, n. Esp., p. 847-852, dez. 2007.

LEONELLO, V. M.; OLIVEIRA, M. M. C. Competências para ação educativa da enfermeira. **Revista Latino-Americana Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 16, n. 2, p. 847-852, mar./abr., 2008.

LOPES, R. C. C.; AZEREDO, Z. A. S.; RODRIGUES, R. M. C. Competências relacionais: necessidades sentidas pelos estudantes de enfermagem. **Revista Latino-Americana Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 20, n. 6, p. 1081-1090, nov./dez., 2012.

MELLEIRO, M., M. et al. Instrumento de avaliação do aluno com base nas competências gerenciais do enfermeiro. **Acta Paulista Enfermagem**, São Paulo, v. 21, n. 2, p. 356-360, out. 2008.

NUNES, E. C. D. A.; SILVA, L. W. S.; PIRES, E. P. O. R. O ensino superior de enfermagem: implicações da formação profissional para o cuidado transpessoal. **Revista Latino-Americana Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 19, n. 2, p. 252-260, mar./abr., 2011.

PAIVA, K. C. M.; MARTINS, V. L. V. Contribuições do estágio extracurricular para as competências profissionais: percepções de acadêmicos de enfermagem. **Revista Eletrônica Enfermagem**, Goiânia, v. 14, n. 2, p. 384-394, abr./jun., 2012.

PARANHOS, V. D.; MENDES, M. M. R. Currículo por competência e metodologia ativa: percepção de estudantes de enfermagem. **Revista Latino-Americana Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 18, n. 1, p. 109-115, jan./fev., 2010.

PINTO, J. B. T.; PEPE, A. M. A formação do enfermeiro: contradições e desafios a prática pedagógica. **Revista Latino-Americana Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 15, n. 1, p. 120-126, jan./fev., 2007.

REIBNITZ, K. S. Profissional crítico-criativa em enfermagem: a construção do espaço interseção na relação pedagógica. **Revista Brasileira Enfermagem**, Brasília, v. 57, n. 6, p. 698-702, nov./dez., 2004.

SANTOS, E. P.; CIAMPONE, M. H. T. Avaliação de competências gerenciais: a percepção de alunos do curso de graduação em enfermagem da USP, São Paulo, **REME – Revista Mineira Enfermagem**, v. 11, n. 4, p. 395-401, out./dez., 2007.

SILVA, D. G. V. et al. Os desafios enfrentados pelos iniciantes na prática de enfermagem. **Revista Escola Enfermagem USP**, São Paulo, v. 44, n. 2, p. 511-516, jun. 2010.

SILVA, K. L.; SENA, R. R. A educação de enfermagem: buscando a formação crítico-reflexiva e as competências profissionais. **Revista Latino-Americana Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 14, n. 5, p. 755-761, set./out., 2006.